

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**O PAPEL DO PROFESSOR DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPOS
PANDÊMICOS**

**THE ROLE OF THE INTEGRAL
EDUCATION TEACHER IN PANDEMIC
TIMES**

**Maria Martins de MOURA
Instituto de Ensino Superior Vanguarda-
IESVA**

E-mail: martins08_mm@hotmail.com

Orcid: 0009-0000-5700-3622



RESUMO

A educação tem passado por diversas e aceleradas transformações neste século, com a inserção das novas tecnologias, mídias digitais e o acesso rápido das informações, os educadores enfrentam dificuldades em acompanhar este novo cenário de sucessivas mudanças que acontecem em seu cotidiano. Como parte desse cenário a educação integral passou incerteza, complexidade e na qual, as escolas e professores tiveram que se reinventar nesse novo cenário. Diante dessa complexidade, o artigo tem como objetivo discutir o papel do professor da educação integral no contexto da pandemia da covid-19, mostrando assim, como esses profissionais tiveram que se adaptar a nova realidade educacional em um sistema online e híbrido. A pesquisa realizou uma revisão bibliográfica como metodologia, e que contribuiu com a reflexão e entendimento do objeto de estudo.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19. Educação Integral. Papel do Professor. Sistema online e híbrido.

ABSTRACT

Education has gone through several and accelerated transformations in this century, with the insertion of new technologies, digital media, and rapid access to information, educators face difficulties in keeping up with this new scenario of successive changes that happen in their daily lives. As part of this scenario, integral education has gone through uncertainty, complexity, and in which, schools and teachers have had to reinvent themselves in this new scenario. Facing this complexity, the article aims to discuss the role of the integral education teacher in the context of the Covid-19 pandemic, showing how these professionals had to adapt to the new educational reality in an online and hybrid system. The research conducted a literature review as a methodology, which contributed to the reflection and understanding of the object of study.

Keywords: Pandemic of Covid-19. Integral Education. Role of the Teacher. Online and hybrid system

INTRODUÇÃO

Em pleno Século XXI, de modo especial, em 2021, o mundo se deparou a um vírus até então desconhecido e que devastou ou assolou toda humanidade vivente na face da terra, onde ocorreram milhões de mortes e gerando incertezas em todas as esferas da sociedade como a economia, a política, a social, a cultura, e a educação entre outras. A educação foi surpreendida de um dia para outro, onde escolas, faculdades, professores, alunos e pais tiveram que adaptar essa nova ordem social.

A pandemia do Covid-19 agravou e afetou de muitos grupos, principalmente, os que se encontram vulneráveis a nível político, cultural e social, ou seja, os mais pobres, os desprovidos de assistência do Estado, os que são discriminados devido sua raça, sua classe social e sua sexualidade.

Neste contexto pandêmico, a educação integral que é o foco desta pesquisa também teve que se adaptar as mudanças impostar pela infestação desse vírus destruído, mudando assim, todo o processo de uma educação em tempo turno e contraturno em ensino remoto e híbrido. Neste contexto pandêmico, a pesquisa busca refletir sobre o papel do professor da educação integral em tempos pandêmicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Relato de Experiência aqui apresentado se realizou mediante uma pesquisa qualitativa (ALMEIDA ET ALL, 2017) com revisão de literatura. Para isso foi necessário um levantamento bibliográfico a partir dos descritores: Pandemia e Educação; Ensino remoto; Monitoria; Tecnologias Digitais; e Inclusão Digital, nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Bibliotecas Digitais, Periódicos indexados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, dentre outros, que nos deram as bases para a revisão de literatura, ou seja, fundamentação teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A PANDEMIA DA COVID-19

Segundo Santos (2020, p. 23) a pandemia caracterizou-se:

A pandemia do novo coronavírus é uma manifestação entre muitas do modelo de sociedade que se começou a impor globalmente a partir do século XVII e que está hoje a chegar à sua etapa final. É este o modelo que está hoje a conduzir a humanidade a um situação de catástrofe ecológica. Ora, uma das características essenciais

deste modelo é a exploração sem limites dos recursos naturais. Essa exploração está a violar de maneira fatal o lugar da humanidade no planeta Terra. Essa violação traduz-se na morte desnecessária de muitos seres vivos da Mãe Terra, nossa casa comum, como defendem os povos indígenas e camponeses de todo mundo, hoje secundados pelos movimentos ecologistas e pela teologia ecológica. Essa violação não ficará impune. As pandemias, tal como as manifestações da crise ecológica, são a punição que sofremos por tal violação. Não se trata de vingança da Natureza. Trata-se de pura auto-defesa. O planeta tem de se defender para garantir a sua vida. A vida humana é uma infima parte (0,01%) da vida planetária a defender.

O autor supracitado e em conformidade com Shah (2020) esclarece que o surgimento do coronavírus é fruto de várias violações à natureza, aos recursos naturais na história humana, de modo especial, desde o século XVII e que concretiza hoje com essa catástrofe ecológica, sanitária e humana. O autor deixa bem claro que os resultados destas violações são devastadoras, como a que o mundo e o Brasil estão passando, uma devastação de vidas e histórias, e não uma retaliação ou vingança da natureza, mas uma auto-defesa para garantir a vida e a sobrevivência do planeta.

Shah (2020, p. 33) ainda contribui sobre a devastação da natureza ao destacar que “em troca, os animais nos brindaram com presentes envenenados: devemos o sarampo e a tuberculose às vacas, a coqueluche aos porcos, a gripe aos patos”. Com o processo de domesticação desses animais, as mutações aumentaram a probabilidade de contaminação e o surgimento de pandemias, mas de forma diferentes. Nesta concepção Harvey (2020, p. 15) pontua:

Primeiro, as condições ambientais favoráveis aumentam a probabilidade de mutações fortes. É plausível, por exemplo, esperar que sistemas de fornecimento alimentar intensivos ou abusivos em subtropicais úmidos possam contribuir para isso. Tais sistemas existem em muitos lugares, incluindo a China a ao sul do Yangtze e do Sudeste Asiático. Em segundo lugar, as condições que favorecem a transmissão rápida através dos corpos hospedeiros variam muito. Populações humanas de alta densidade pareceriam alvos fáceis do hospedeiro. É bem conhecido que as epidemias de sarampo, por exemplo, só se manifestam em grandes centros populacionais urbanos, mas desaparecem rapidamente nas regiões pouco povoadas. A forma como os seres humanos interagem uns com os outros, se movem, se disciplinam ou se esquecem de lavar as mãos afeta a forma como as doenças são transmitidas.

São vários fatores que contribuem na proliferação e transmissão de vírus, bacterias e entre outros, que ocasionam patogenese ou doença associada. Por isso, Harvey (2020),

esclarem que os motivos podem ser diversos, como fornecimento alimentar intensivos ou abusivos em subtrópicos úmidos; também pode acarretar a transmissão a própria falta de higiene do ser humano, como lavar as mãos, um ato simples que não fazia parte da maioria da população, e onde o coronavírus encontra sua porta de entrada.

Retomando a reflexão de Shah (2020) três aspectos são considerados na relação homem-natureza que possibilitam o surgimento das pandemias: a destruição dos habitats, a substituição, e o sistema de criação industrial. No primeiro caso, a devastação das florestas eleva o grau de perigo, além da extinção de espécies animais e vegetais, os animais que sobram aproximam-se mais dos seres humanos e que facilita o contato, e ao passar para o corpo dos humanos, de inofensivos, tornam-se malignos e mortais, a exemplos, o ebola (vírus que causa hemorragia e falência dos órgãos) na África Central, o nipah (vírus transmitido por morcegos) na Malásia e Bangladesh, o marburg (vírus que causa febre hemorrágica) na África Oriental, as doenças transmitidas por mosquitos, o vírus do Nilo Ocidental, as doenças de carrapatos, lentivírus do macaco (HIV), bactéria aquática dos Sundarbans (Cólera).

Shah (2020) considera o segundo ponto, a substituição, refere-se à ação humana de transformar um ambiente, destruindo flora e fauna natural, para criar animais. Parte dessa produção, se tornada ilegal, passa a ser parte do “wet markets”- mercado de animais vivos.

Já no terceiro aspecto, Shah (2020) destaca a forma do sistema de criação industrial. Na busca desenfreada pelo lucro, as centenas e milhares de animais amontoados possibilitam um ambiente favorável para o surgimento de agentes patogênicos que tem sua origem em mutações de micróbios inofensivos, o que coloca em risco a saúde global. A exemplos, a gripe aviária que sua forma H1N1 tem potencial de matar 50% dos indivíduos infectados; os dejetos produzidos pela criação de gado que se tornam ambientes propícios para a origem da bactéria E. Coli, que no gado é inofensiva, mas, que nos humanos provocam diarreias, febre e problemas renais.

Shah (2020) ainda considera que foram identificados, pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) mais de novecentos vírus e todos associados ao domínio humano sobre a natureza, dentre os quais, as variedades de Coronavírus. Porém, nesse contexto apocalíptico, não há, ao que parece, previsão para revisão das políticas econômicas e sociais.

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPOS PANDÊMICOS

Com a chegada da confirmação da pandemia do Covid-19, em 2020, anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), deixou o mundo perplexo e preocupado pela devastação transmissível deste vírus, com isso, os países tiveram que tomar medidas no combate para diminuir a transmissão e proteger a população. São muitas demandas da escola, a melhoria da aprendizagem dos alunos, a formação continuada de seus professores, a articulação da educação formal e não formal do Projeto Político Pedagógico (PPP), a contribuição cultural dos alunos em sala de aula, e como os professores assumem a educação integral em suas práticas. Discutir a Educação Integral em tempos de pandemia é discutir a própria vida, seus aspectos e fragilidades nesses tempos de contágios.

Em relação a Educação na pandemia Borges et al (2021) pontua que os países têm tomado uma série de medidas para retardar a propagação a fim de proteger o sistema de saúde e a vida das pessoas; entre essas medidas, a suspensão das aulas que afetou o a vida dos alunos e das famílias, e a equipe escolar teve um impacto profundo, obrigando a escola a desenvolver estratégias e métodos à distância (BORGES et. al., 2021).

Segundo Boaventura (2020), em seu texto recente “A cruel Pedagogia do vírus”, o vírus nos alertou a termos o olhar mais crítico dos problemas já existentes, a pandemia inseriu-se num processo já instalado de vulnerabilidades, os problemas existentes se avolumaram. Uma perspectiva que serviu como pano de fundo para as novas ações propostas pela escola e a educação de modo geral.

Boaventura (2020, p.15) ainda acrescenta outros grupos vulneráveis em tempos pandêmicos, onde analisa outros grupos para os quais a quarentena particularmente difícil.

São os grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela. Tais grupos compõem aquilo a que chamo de Sul. Na minha concepção, o Sul na designa um espaço geográfico. Designa um espaço-tempo político, social e cultural. É a metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e pela discriminação sexual.

A partir da citação, é possível compreender que a pandemia do Covid-19, agravou e afetou de muitos grupos, principalmente, os que se encontram vulneráveis a nível político, cultural e social, ou seja, os mais pobres, os desprovidos de assistência do Estado, os que são discriminados devido sua raça, sua classe social e sua sexualidade.

Para Andrade et al. (2021) o cenário da pandemia COVID-19 trouxe grandes mudanças para o dia a dia da sociedade, incluindo a educação. De um dia para outro, a

pandemia exigiu das nações, dos líderes alternativas, intervenções em todas as esferas da sociedade, e também na educação. Na educação, as escolas, as instituições educacionais tiveram que implantar de modo rápido a modalidade de ensino de presencial para remoto ou híbrido, e muitos professores e pais tiveram que aprender com este novo instrumento para dá continuidade no processo de aprendizagem.

Segundo Candau (2018, p. 206) considera sobre o ensino remoto ou híbrido:

O modelo de Rotação é aquele no qual, dentro de um curso ou matéria, os alunos revezam entre modalidades de ensino, com um roteiro fixo ou a critério do professor, sendo que pelo menos uma modalidade é a do ensino on-line. Outras modalidades podem incluir atividades como trabalhos em grupos pequenos ou turmas completas, tutoria individual e trabalhos individuais escritos; O modelo Flex é aquele no qual o ensino on-line é a espinha dorsal do aprendizado do aluno, mesmo que ele o direcione para atividades off-line em alguns momentos. Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está em um mesmo local. c)

O modelo a La Carte é aquele no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente on-line, com um professor responsável on-line e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais presenciais em escolas comuns. Os alunos podem participar dos cursos on-line tanto nas unidades escolares ou fora delas; O modelo Virtual Enriquecido é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada disciplina (ex: matemática), os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdos e lições on-line.

A autora supracitada considera o ensino remoto ou híbrido por quatro (4) modelos específicos, onde o modelo de rotação os alunos fazem revezamento de modalidades de ensino diante de uma disciplina ou curso; o modelo flex é considerado no ensino online elemento principal no processo de aprendizagem; no modelo la carte tem a mediação do professor e onde os alunos participam de curso ou disciplinas totalmente online; já o modelo virtual faz a interação entre aulas presenciais e online. Ambos os modelos contribuem no processo de ensino e aprendizagem, e os professores, pais e alunos tiveram que se adaptar nesse contexto pandêmico.

O ensino a distância tem elementos semelhantes ao ensino presencial, como afirma Arruda (2020) que a educação a distância pode ser apresentada em um momento semelhante à educação presencial, por exemplo, transmitida na forma de transmissão ao vivo em horários específicos quando os professores estão em sala de aula. Tanto a educação presencial quanto ao ensino remoto tem características semelhantes como

horários específicos, tem mediação dos professores, tem aparato didático, e em muitas realidades alunos que não tinha acesso a internet, o professor e a escola teve que imprimir o material didático para o aluno acompanhar.

É certo que o ensino remoto trouxe várias discussões e questionamentos, isso devido a disparidade educacional e social, quanto muitos não têm um equipamento tecnológico para acompanhar as aulas. Isso Santos et. al. (2020) o processo de ensino e aprendizagem a partir da plataforma digital tem suscitado diversas discussões e reflexões, pois mostra que é a única possibilidade de continuidade do ano letivo, porém, aumenta os problemas relacionados à desigualdade social e, portanto, impede a aprendizagem de muitos alunos.

Dias e Pinto (2020) explanam que é necessário repensar o futuro da educação, incluindo a conexão adequada entre EAD e ensino em sala de aula. Até porque muita gente no Brasil não consegue usar computador, celular ou internet de alta qualidade - as atuais secretarias estaduais e municipais de educação confirmaram essa realidade - e muitos professores tiveram ou tem que aprender a usar plataformas digitais, além das gravações habituais e cursos online, além disso, inserir atividades online, avaliar alunos remotamente, fazer e inserir materiais na plataforma para ajudar os alunos a compreender o conteúdo.

Para Pasini, Carvalho e Almeida (2020) a hibridação ocorrida nas relações entre culturas diferentes, ou mesmo as diferenças dentro da mesma cultura, corroboram para a visualização da hibridação da educação. A educação pós pandemia experimentará o "estranho" entre a sala de aula e o ensino à distância. Deve-se considerar que o retorno será gradativo e, à medida que os alunos retornem gradativamente à sala de aula, eles precisam continuar usando a tecnologia.

De acordo com Artonov e Azurza (2020) o cenário da educação integral tem o objetivo de promover a educação e a inclusão social dos alunos por meio da democratização da cultura, da arte e do esporte, para que o espaço escolar se transforme em um importante espaço de aprendizagem e tenha como foco o atendimento ao desenvolvimento humano em múltiplas dimensões. Com chegada da pandemia mostrou a importância e atualidade dos conceitos ligados à educação integral para uma reflexão contextualizada sobre o momento de tensões sanitárias, políticas, comunitárias, familiares, indenitárias e individuais.

O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPOS PANDÊMICOS

A Pandemia do Covid-19 afetou todas as instâncias da sociedade civil em todo mundo, em seus aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos, e que exigiu das nações e das governantes estratégias para frear ou diminuir a transmissão do vírus e proteger a população. Entre todas estas instâncias sociais afetadas, a educação, a escola teve que se adaptar da noite para o dia, em busca de estratégias para a continuidade no processo de ensino.

Para Cipriano (2020) mostra que discutir a Educação Integral em tempos de pandemia é discutir a própria vida, onde é necessário pensar a integralidade no sentido humano, destacando a vida como fator importante para pensarmos a educação em tempos de pandemia. A vida com suas fragilidades e dores, memórias e cicatrizes e que a Covid-19 com a sua sutileza evapora toda possibilidade de existência em fração de segundos, uma realidade perversa e cruel nos impossibilitando da presença de nossos educandos do convívio da escola como acostumamos.

O professor-educador em tempos de pandemia também teve que se reinventar diante de sua prática e mediação com os alunos. A alternativa mais eficaz em tempos de isolamento foi o ensino remoto ou à distância, pois se tornou impossível de se ter aulas presenciais, devido à transmissão devastadora do Covid-19. Neste contexto, Cohn e Seltzer (2020) afirmam que o ensino remoto foi a melhor opção porque demanda tecnológica de aulas menor do que o ensino à distância, sendo possível adotar aplicativos e serviços abertos e genéricos de comunicação e interação, como Zoom, Skype e Google Hangout, embora existam soluções específicas de salas de aulas virtuais, como é o caso do Google Classroom, que, além das transmissões ao vivo, permite a disponibilização de gravações e atividades complementares, viabilizar a continuidade das atividades pedagógicas pela internet, amenizando os impactos na aprendizagem dos estudantes enquanto precisam ficar afastados da escola.

Para Barreto et al (2020) os professores, o isolamento social é um grande desafio, pois o cuidado com os filhos, com os idosos da família e as funções domésticas diárias tem modificado a vida pessoal e profissional. A falta de planejamento e apoio das escolas para elaboração de atividades didáticas, também afeta a rotina dos professores. Por ser tudo novo, o improvisado, os erros, tentativas de uso das tecnologias de informação/disseminação, tempo para gravar os vídeos aulas, por vezes são tensos, além da preocupação com a situação política brasileira.

Diante dessas metodologias como prática docente em tempos de pandemia, foram utilizadas metodologias diversas como o celular e o computador para gravar vídeo em aula e alguns aplicativos disponíveis para esses instrumentos tecnológicos, com o objetivo de tomar mais próximo dos alunos a escola na totalidade e um ensino aprendizagem mais prazeroso.

Prática do professor na pandemia também gerou dúvidas, incertezas e medos no cotidiano pessoal e profissional dos professores como ressalta Barbosa, Ferreira e Kato (2020, p. 387): Temos diversos desafios enfrentados que incluem “o processo de preparação e ministração de aulas em sua casa e o acompanhamento e avaliação de alunos em tempos de incertezas, medos e angústias”.

De Pinho (2020) na perspectiva do cenário pandêmico, que contribuiu fortemente para o aumento significativo: do estresse, da dificuldade de dedicação aos estudos, da sobrecarga de trabalho, das preocupações com a saúde e cuidados com a família. É certo que a pandemia trouxe uma sobrecarga no trabalho e na prática do professor na Educação, e de modo especial, na Educação integral, afetando diretamente sua saúde mental e diante do aumento do estresse e da ansiedade.

Cabe destacar que a dedicação dos professores nesse novo modelo de ensino foi fundamental, assim, como salienta Tardif (2002) é o retorno da dedicação dos professores frente os desafios de vivência prática docente, que torna efetivo o aprendizado continuado. Como o Covid-19 pegou de surpresa a escola e os professores, os mesmos demonstraram muita dedicação, esforço para que os processos de aprendizagem continuassem de modo significativo, mesmo com tantos desafios, medos e incertezas. Desse modo, os professores assumiram veementemente o seu múnus obrigatório, fazendo de uma crise humana uma oportunidade para se superar e valorizar tanto a nível pessoal e profissional.

Outra questão relevante do papel do professor em tempos pandêmicos foi a necessidade de trabalhar em casa, nisso Baade et al. (2020) contribui dizendo que ao ser implantando o ensino remoto emergencial, em decorrência da pandemia do Covid-19 os professores passaram a ter que trabalhar em casa, tendo que se reinventar para conciliar a nova rotina. Os professores, além de dispor seu tempo para as aulas, devem participar de reuniões online, auxílio em grupos de WhatsApp, participação em lives, tudo isso de casa.

Na verdade, a prática do professor foi desafiada com a mudança de rotina, onde passaram a trabalhar em casa, buscando se reinventar diante dos outros afazeres no espaço de casa como cuidar da família, dos filhos, da arrumação da casa, alinhado a participar de reuniões online e sempre na busca de estimular os alunos nesse ensino remoto.

Neste contexto Rondini et al. (2020) apresenta que os professores têm buscado estabelecer um elo saudável entre a necessidade de formação continuada e os desdobramentos impostos pela pandemia. Mesmo diante de todos esses novos desafios da profissão, os professores permanecem analisando de forma crítica a sua atuação profissional e discutem sobre a importância da valorização do trabalho. Alguns relatos que surgiram ao longo do curso mostram que os fatores sociais, familiares e econômicos dos professores também causaram impacto na sua dedicação ao curso.

Mesmo com a pandemia instaurada e que pegou a educação de surpresa, as escolas e os professores estabeleceram um planejamento para efetivação do papel do professor ou de sua prática pedagógica. Diante disso, Rocha (2021) considera que para a realização da educação remota, é necessário desenvolver um plano de ensino condizente com o ambiente em que ocorrerá a prática educativa. Ou seja, teve a necessidade mudar a programação e a organização da sala de aula para a Internet é conduzir o ensino à distância.

Corroborando com a ideia, para Martins e Almeida (2020), a preparação de toda a comunidade escolar para a integração na tecnologia não acontece da noite para o dia e faz-se necessário investir na formação de professores para iniciar uma transformação eficaz e valorizar esses participantes.

De acordo com Ferreira, Branchi e Sugahara (2020) no novo ambiente de aula, o planejamento exige um cuidado extra com o conteúdo e o tempo. Para manter o “modelo tradicional” de ensino em plataformas digitais, o planejamento da sala de aula está em um estado de equilíbrio instável, obrigando os professores a planejar e organizar cuidadosamente o tempo de aula sincronizado para completar o conteúdo do plano e reservar um tempo para promover troca de experiências entre alunos e professores as atividades de quantificação são especialmente importantes.

Diante das novas tecnologias, além da evidente falta de integração de recursos e cursos de formação de educadores, a epidemia também mostrou a necessidade de políticas públicas para enfrentar a desigualdade social e econômica. Ressalte-se que, para isso, é necessário empenhar esforços junto ao poder público e exigir que todos os integrantes do processo de formação, como gestão escolar, coordenação pedagógica, professores, famílias e comunidades, sejam democráticos, tenham melhores condições salariais e de formação para que adotem posturas profissionais benéficas, produtivas e até motivacionais para melhorar a qualidade da educação no país.

Outra questão que dificultou a prática do professor na pandemia foram as famílias que não tem o recurso ou equipamento tecnológico para acompanhar as aulas, e por isso ficaram prejudicadas nesse processo. Assim, Oliveira (2020, p. 80) pontua que:

Os próprios governos estaduais e profissionais da educação foram surpreendidos com a constatação da precariedade em que vivem as famílias, sem recursos tecnológicos em casa, assim como moradias diminutas onde vivem muitas pessoas e que impossibilitam um ambiente propício ao estudo.

A pandemia veio confirmar a disparidade ou desigualdade social em que vivem a maioria da população brasileira, e que foram mais afetados com a pandemia do Covid-19. No contexto da educação não foi diferente, onde muitos alunos não tem um equipamento tecnológico para assistir e participar das aulas, e ficaram prejudicados no ensino remoto. Com isso, a escola e os professores tiveram que imprimir o material para acompanhar essas aulas remotas, para diminuir um pouco essa diferença social e educacional.

Corroborando com Oliveira (2020), Alves (2020) a devastação causada pela pandemia do coronavírus destaca o fato de que para países com altos índices de pobreza e grande desigualdade social como o Brasil, as barreiras materiais, culturais, econômicas e tecnológicas que constituem a sociedade permitem que aqueles que são considerados invisíveis e muitas vezes esquecidos possam ver. Essa parcela da população foi bastante afetada, principalmente em termos de questões relacionadas à sobrevivência neste período.

Silva, Andrade e Santos (2020) assim sendo, é fundamental que o professor conheça essas necessidades e dificuldades dos seus alunos, para que possa selecionar as tecnologias adequadas para utilizar com eles. Faz-se necessário conhecer a realidade dos alunos, bem como, suas condições de vida que servirão não para discriminar, mas como parâmetro para o processo de escolha dos recursos tecnológicos a serem adotados no espaço escolar.

METODOLOGIA

Com o intuito de ter uma visão panorâmica do tema abordado, ou seja, o papel do professor da educação integral em tempos pandêmicos, foi adotado uma pesquisa bibliográfica, por meio da revisão de obras publicadas contribuíram para um maior entendimento do fenômeno estudado. A abordagem bibliográfica se encontra em qualquer trabalho científico e que respalda o mesmo em suas análises teóricas.

Segundo Gil (2022) a pesquisa bibliográfica é elaborada em material já publicado. Inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novas tecnologias de comunicação e informação, passaram a incluir materiais em outros formatos, como discos, fitas magnéticas, microfilmes, CDs, bem como material disponibilizado pela internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escolas de Tempo Integral teve que se adaptar diante da nova ordem social imposta pela pandemia no Covid-19, e que através do ensino remoto ou híbrido as escolas e professores tiveram que reinventar metodologias, métodos e recursos para oportunizar um processo de aprendizagem satisfatório.

O artigo constatou que o professor-educador em tempos de pandemia também teve que se reinventar diante de sua prática e mediação com os alunos. A alternativa mais eficaz em tempos de isolamento foi o ensino remoto ou a distância, pois se tornou impossível de se ter aulas presenciais, devido a transmissão devastadora do Covid-19. Muitos professores tiveram que aprender da noite para o dia a utilizar os recursos tecnológicos e adaptar materiais impressos para aqueles que não tinham aparelhos que possibilitassem essas aulas remotas.

Esses dados são fundamentais para constatar dificuldades e avanços visando futuras intervenções, para melhorar ainda mais o processo de aprendizagem desses alunos, adequando o saber no fazer.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas. Aracaju: Interfaces Científicas, 2020

ANDRADE, Geórgia Priscila Santiago Bastos et al. **Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia**. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e46010111834-e46010111834, 2021.

ARRUDA, E.P. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede, v. 7, n.1, p. 257-275, 2020.

ARTONOV, Susanna; AZURZA, Karen França. **Entre caminhos e veredas: educação integral e ensino remoto emergencial**. In: Educação com (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. 2020.

Maria Martins de MOURA. O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPOS PANDEMICOS. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO/2023. Ed. 40. V. 002 Págs. 226-239. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

BAADE, Joel Haroldo. et al. **Professores da educação básica no Brasil em tempos de COVID-19**. HOLOS, [S. l.], Rio Grande do Norte, v. 5, p. 1-16, 2020

BARBOSA, Alessandro Tomaz; FERREIRA, Gustavo Lopes; KATO, Danilo Seithi. **O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional**. Associação Brasileira de Ensino de Biologia, [S.I.], v. 13, n. 2, p. 379-399, 2020.

BARRETO, Oswaldo. NATIVIDADE, Márcio, GUIMARÃES, Jane, ARAGÃO, Erika. **Reflexões sobre os efeitos da pandemia na educação brasileira**. In: Rede CoVida, ciência, informação e solidariedade, 2020.

BORGES, N. E. H. et al. Conversa na rede. In: 7º Seminário de Educação Profissional e Tecnológica (SEMEPT), 2020, Virtual. In: **Anais do 7º Seminário de Educação Profissional e Tecnológica**. Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), 2020.

CANDAU, Vera Maria. **Didática: Tecendo/ Reinventando Saberes e Práticas-1ª Ed.** Editora 7LETRAS, 2018

DE PINHO, M. J.; RIBEIRO, J. S. C. **A pandemia da COVID-19: Os impactos e tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores**. Revista Observatório, Ouro Preto, v. 6, n. 4, p. 1-22, abr./jun. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

FERRREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. **Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia**. Revista Práxis, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/3464/2700>. Acesso em: 14 jan. 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de Covid-19. In: Davis, Mike et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020.

OLIVEIRA, Ana Maria Nogueira. **A pandemia e a formação integral: perspectivas para a Educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 77-86, 2020. ISSN 2359-2494.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, E.; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. FAPERGS. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; C. dos S. **Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docentes**. Interfaces Científicas-Educação, [S. I.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

Maria Martins de MOURA. **O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPOS PANDÊMICOS**. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO/2023. Ed. 40. V. 002 Págs. 226-239. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

SANCHES, Emília Cipriano. **Lembra de mim? desafios e caminhos para profissionais da educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2021

SANTOS, B.S. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SHAH, S. **Contra a pandemia, ecologia.** LE MONDE Diplomatique Brasil, 2020.

SILVA, DS; ANDRADE, LAP; SANTOS, SMP. **Alternativas de ensino em tempo de pandemia.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e424997177, 2020

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 328 p.